

# Estado e Desigualdades

concentração de renda e  
distribuição da riqueza no Brasil

**Caderno do  
Professor**



## **Módulo Estado e desigualdades: concentração de renda e distribuição da riqueza no Brasil**

Neste módulo, estudamos aspectos relacionados à distribuição de renda e à desigualdade econômica, característica marcante da sociedade brasileira, que figura entre as dez nações mais desiguais do planeta. O objetivo é que você possa envolver a turma na análise de aspectos históricos da distribuição da riqueza, seus impactos na qualidade de vida e na coesão social dos brasileiros.

Para tanto, o material está organizado em quatro sequências didáticas. A sequência didática 1 se dedica à leitura e análise da fábula “O rei da Belíndia”, de Edmar Bacha, para compreender a diferença entre crescimento econômico e desigualdade e a importância do governo no diagnóstico da realidade para a formulação de políticas de redução da desigualdade. A sequência didática 2 explora as noções de renda, concentração e desigualdades por meio de uma série de atividades que envolvem a análise do impacto do custo de vida e da inflação na distribuição da renda, com destaque para o Índice de Gini e outros indicadores econômicos e sociais, como o PIB, o PIB per capita, o IDH e o IDH-P. Na sequência didática 3, ao confrontar as temporalidades da sociedade brasileira, da Independência até os dias de hoje, é possível observar os mecanismos que reiteram as condições da má distribuição de renda. A sequência didática 4 faz uma discussão sobre o papel do Estado e das políticas públicas de enfrentamento às desigualdades (como leis, políticas econômicas, programas sociais, entre outros exemplos). Por fim, com base em uma discussão sobre Estado de bem-estar social e globalização, discute-se como o tema das desigualdades tem se colocado histórica e internacionalmente e quais são os desafios que se apresentam para o futuro.

A seguir, apresentamos os eixos estruturantes e as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de cada área do conhecimento presentes no módulo, assim como os principais conteúdos de cada sequência didática.

<b>Módulo Estado e desigualdades</b>	
<b>Eixos estruturantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Investigação científica</li> <li>◆ Mediação e intervenção sociocultural</li> <li>◆ Processos criativos</li> </ul>
<b>BNCC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ <b>Competências gerais:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10</li>   <li>◆ <b>Linguagens e suas tecnologias</b></li> <li><b>Competência específica 1:</b></li> <li>EM13LGG101</li> <li>EM13LGG102</li> <li>EM13LGG103</li> <li>EM13LGG104</li> <li><b>Competência específica 2:</b></li> <li>EM13LGG202</li> <li>EM13LGG204</li> <li><b>Competência específica 3:</b></li> <li>EM13LGG301</li> <li>EM13LGG302</li> <li>EM13LGG303</li> <li>EM13LGG304</li> <li>EM13LGG305</li> <li><b>Competência específica 6:</b></li> <li>EM13LGG603</li> <li><b>Competência específica 7:</b></li> <li>EM13LGG701</li> <li>EM13LGG703</li> <li>EM13LGG704</li>   <li>◆ <b>Matemática e suas tecnologias</b></li> <li><b>Competência específica 1:</b></li> <li>EM13MAT101</li> <li>EM13MAT102</li> <li>EM13MAT104</li> <li><b>Competência específica 2:</b></li> <li>EM13MAT202</li> </ul>

	<p><b>Competência específica 3:</b> EM13MAT309 EM13MAT316</p> <p><b>Competência específica 4:</b> EM13MAT406</p> <p>♦ <b>Ciências da natureza e suas tecnologias</b></p> <p><b>Competência específica 3:</b> EM13CNT301 EM13CNT302 EM13CNT309 EM13CNT310</p> <p>♦ <b>Ciências humanas e sociais aplicadas</b></p> <p><b>Competência específica 1:</b> EM13CHS102 EM13CHS103</p> <p><b>Competência específica 2:</b> EM13CHS201 EM13CHS202 EM13CHS204</p> <p><b>Competência específica 3:</b> EM13CHS305</p> <p><b>Competência específica 4:</b> EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404</p> <p><b>Competência específica 5:</b> EM13CHS502 EM13CHS504</p> <p><b>Competência específica 6:</b> EM13CHS602 EM13CHS603 EM13CHS604 EM13CHS606</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Sequência didática 1: Distribuição de renda e bem-estar social

### Conteúdos

- ♦ As desigualdades como resultado de processos históricos de longa duração e, ao mesmo tempo, de políticas econômicas.
- ♦ Conceito de economia.
- ♦ As atividades e o papel dos economistas.
- ♦ O contexto histórico da produção do texto *O rei da Belíndia: uma fábula para tecnocratas*, de Edmar Bacha.
- ♦ As noções de renda, taxa de crescimento de renda e desigualdade.
- ♦ Diferentes modos de calcular a taxa de crescimento de renda e suas implicações na análise social e no planejamento econômico.
- ♦ A dissociação entre crescimento econômico e bem-estar social.
- ♦ A relação entre concentração da riqueza coletiva e desigualdade.
- ♦ A importância dos indicadores sociais para avaliar o bem-estar social.
- ♦ Aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos envolvidos no quadro de desigualdades no Brasil nos períodos de 1968-1973 e 2003-2014.

## Sequência didática 2: Trabalhando como economistas: o uso de indicadores econômicos e sociais

### Conteúdos

- ♦ A importância da renda na sociedade brasileira contemporânea.
- ♦ Conceito de qualidade de vida.
- ♦ Renda e consumo.
- ♦ O impacto da inflação sobre a renda e o consumo.
- ♦ Índice de Gini: o que é, para que serve e como calcular.
- ♦ Os limites do uso da renda como único critério para avaliar qualidade de vida e bem-estar social.
- ♦ A necessidade e a importância de outros indicadores no desenvolvimento de políticas públicas.



	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ PIB, PIB per capita, IDH e IDH-P.</li> <li>♦ A criação e o desenvolvimento de novos indicadores à medida que as sociedades apresentam novas necessidades.</li> <li>♦ A importância e a urgência de incorporar as questões ambientais nos indicadores sociais e econômicos.</li> <li>♦ Análise e comparação de alguns países com base nos indicadores sociais apresentados.</li> <li>♦ A criação e a testagem de indicadores.</li> </ul>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Sequência didática 3: As desigualdades na história da sociedade brasileira</b>	
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ A presença de profundas desigualdades como uma marca da história e da sociedade brasileiras.</li> <li>♦ A relação entre a maior desigualdade entre pessoas afrodescendentes e a não superação da escravidão e do racismo.</li> <li>♦ Os processos de industrialização e de urbanização, bem como as transformações econômicas e sociais deles decorrentes.</li> <li>♦ A política econômica dos governos Vargas e a centralidade do Estado no período.</li> <li>♦ A criação e a importância do salário mínimo.</li> <li>♦ A relação entre a valorização do salário mínimo e as formas de governo.</li> <li>♦ A importância da participação popular como modo de pressionar o Estado a tomar medidas de combate às desigualdades, como a valorização do salário mínimo.</li> </ul>

<b>Sequência didática 4: O papel do Estado no combate às desigualdades</b>	
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ A relação entre desigualdade e concentração da riqueza coletiva.</li> <li>♦ A permanência das desigualdades como resultado de escolhas políticas dos dirigentes estatais.</li> <li>♦ A produção e a existência de desigualdades como uma característica intrínseca ao capitalismo.</li> <li>♦ O papel do Estado em relação às desigualdades, concentração e distribuição da riqueza por meio da</li> </ul>

criação do Estado de bem-estar social e os efeitos de políticas econômicas que favoreceram a distribuição mais justa da riqueza coletiva.

- ◆ Três modelos de Estado de bem-estar social.
- ◆ O Estado brasileiro: a relação entre política tributária e desigualdade.
- ◆ Conceito de impostos regressivos e progressivos.
- ◆ Regressividade e progressividade aplicadas aos gastos e investimentos do Estado e seus efeitos nas desigualdades.
- ◆ Efeitos de políticas públicas regressivas ou progressivas no campo da saúde: o SUS e a restituição do imposto de renda.
- ◆ Relação entre autoritarismos e concentração de renda.
- ◆ O papel do Estado: as políticas sociais e seus impactos na distribuição da renda.
- ◆ A importância da educação de qualidade para a diminuição das desigualdades.
- ◆ O sistema previdenciário brasileiro: sua finalidade, suas características e os efeitos do modelo atual no que diz respeito à concentração de renda e produção/manutenção das desigualdades.
- ◆ O Pronaf e as medidas de combate às desigualdades no campo.
- ◆ História da aposentadoria no Brasil.
- ◆ A proposta de renda mínima universal.
- ◆ Comparação entre os projetos Renda Mínima e Bolsa Família.
- ◆ O processo de globalização e o aumento das desigualdades mundiais.
- ◆ Os efeitos das transformações tecnológicas nos campos do transporte, da comunicação e da produção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na concentração da renda.
- ◆ A relação entre globalização, neoliberalismo, flexibilização das leis trabalhistas e aumento das desigualdades.
- ◆ Os efeitos da automatização dos processos de trabalho, a necessidade de criação de novas frentes de trabalho e os desafios para as futuras gerações.

## Respostas, orientações didáticas e sugestões

### O que você já sabe?

**Atividade 1:** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as desigualdades socioeconômicas são resultado de um quadro grave de concentração de renda no país. Além da desigualdade educacional, eles poderão citar as desigualdades econômica e material, de infraestrutura e acesso a serviços, entre outras. Professor, com esta atividade você poderá identificar como a turma entende os conceitos de desigualdade e concentração de renda, além de verificar como ela pensa o papel do Estado em relação a esses temas. Ressalte a importância de investimentos públicos na promoção de uma educação pública de qualidade para que as desigualdades possam ser diminuídas, na medida em que, por exemplo, possibilita acesso a trabalhos com melhor remuneração, além de outros indicadores sociais que indicam melhoria na qualidade de vida e bem-estar social através da educação.

### Atividade 2:

**a)** Resposta pessoal. Professor, o objetivo desta atividade é discutir a ideia de perpetuação das condições de desigualdade, de situações de pobreza que passam de uma geração para a outra até os tempos atuais, evidenciadas, enfim, na formação das cidades. Como elemento adicional de discussão, pode-se comparar a falta de políticas de inclusão da população afro-brasileira após a abolição da escravidão com a falta de políticas de inclusão das populações de baixa renda atuais, ou a ideia da luta por direitos evidenciada na imagem 3 como uma necessidade permanente.

**b)** Resposta pessoal.

### Sequência didática 1

**Atividade 1:** Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes nessa busca. Neste link você pode encontrar algumas informações úteis para apoiar o trabalho com os conceitos: [www.sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dicion%C3%A1rio-de-Economia.pdf](http://www.sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/FMI.BMNov%C3%ADssimo-Dicion%C3%A1rio-de-Economia.pdf) (acesso em: set. 2021). Pode ser interessante que todos compartilhem suas dúvidas coletivamente, que procurem dizer o que eventualmente conhecem sobre cada conceito ou termo desconhecido e



organizar pequenos grupos de pesquisa. Se possível, ao final do trabalho com as quatro partes do texto, vocês também podem convidar um economista para realizar uma entrevista e saber mais sobre os conceitos desejados.

**Atividade 2:** O economista foi contratado para calcular a taxa de crescimento de Belíndia e logo percebeu que essa tarefa poderia ser realizada de várias maneiras.

**Atividade 3:** Ele optou por atribuir o mesmo “peso” a todos os cidadãos do reino, ponderando igualmente suas taxas de crescimento.

**Atividade 4:** Porque assumiu que, em um reino de orientação liberal, seguindo o princípio da igualdade, todos os cidadãos teriam a mesma importância no país e não faria sentido atribuir maior valor à renda de alguém em especial.

**Atividade 5:** Resposta pessoal. Professor, para a realização da conversa, a resposta da questão 4, ou a razão pela qual o economista optou por essa forma de cálculo, é central: ele acreditava que, independentemente da renda, um rei liberal-democrata valorizaria todos os cidadãos da mesma forma, sem distinções de qualquer natureza. Com base nisso, questione os estudantes se uma ponderação democrática, ou seja, uma média equitativa entre os crescimentos individuais das rendas, faz sentido para aferir o crescimento de um país, entendido como conjunto dos cidadãos que ali residem. Sobre a forma como a taxa foi calculada, destaque o peso de 0,1667 atribuído igualmente a todos e explique que, se fossem atribuídos pesos diferentes às pessoas seja por qualquer critério, o cálculo do crescimento da renda nacional teria um resultado distinto. Em caso de dúvidas a respeito do peso, demonstre que 0,1667 multiplicado por 6 pessoas é igual a 1, ou seja, o crescimento total do país, constituído pelos seis indivíduos representativos do conjunto. A respeito da visão do rei, esclareça que, apesar das rendas individuais não terem mudado, taxas maiores ou menores retratam desempenhos melhores ou piores da economia, de modo que, com menos ou com mais preocupações sobre os rumos de seu país, o rei poderia se dar por satisfeito ou poderia atuar de maneira a tentar corrigir os problemas, até mesmo dando ênfase ao crescimento da renda de parcelas específicas da população.

**Atividade 6:** O economista decidiu fazer uma segunda taxa ao perceber que o reino é muito desigual e supor que a redução da desigualdade seria um objetivo do rei.

**Atividade 7:** A nova taxa atribuiu menor peso ao indivíduo que já possui renda elevada, dando maior importância à taxa de crescimento daqueles que

ainda teriam muito a crescer, de modo a reduzir a desigualdade no reino.

**Atividade 8:** Com a ponderação inversamente proporcional à renda, ou seja, será maior o peso atribuído quanto menor for a renda, tem-se uma taxa geral de crescimento que prioriza o aumento da renda dos pobres.

**Atividade 9:** Resposta pessoal. Professor, para a realização da conversa, a resposta da questão 8, ou o significado dessa nova forma de cálculo, é central: pesos maiores atribuídos às rendas menores levam a uma taxa de crescimento que realça o aumento da renda daqueles que, numa visão de redução das desigualdades, mais precisam ter sua renda aumentada: os mais pobres. Comente com os estudantes que a taxa de crescimento de 2,265%, calculada a partir do agregado de pobreza, está bem abaixo da taxa de 4,17%, calculada a partir da ponderação original, mesmo se tratando do mesmo país e da mesma distribuição do crescimento entre a população. Isso ocorre porque aqueles considerados mais importantes no novo cálculo, os mais pobres, não tiveram aumentos significativos em suas rendas em comparação à parcela mais rica representada por Antônio. A partir disso, indique que a taxa mais baixa deixaria o rei menos satisfeito com o desempenho da economia de seu país, podendo buscar soluções para o baixo crescimento por meio de políticas direcionadas ao aumento da renda dos mais pobres.

**Atividade 10:** O gráfico representa a maneira pela qual o peso de cada pessoa muda de acordo com a sua renda: na linha “democrática”, independente da renda do indivíduo (eixo X), a ponderação no cálculo da taxa de crescimento é a mesma (mantido o peso 0,1667 para todos), ou seja, a linha é paralela ao eixo das rendas individuais porque qualquer valor no eixo X (qualquer renda) tem o mesmo valor no eixo Y (mesmo peso); na curva “pobreza”, quanto maior a renda do indivíduo (eixo X), menor o peso atribuído para o crescimento de sua renda na ponderação da taxa geral de crescimento (eixo Y), isto é, a curva decresce porque quanto mais se avança para frente no eixo X (maior renda), menor será o valor no eixo Y (peso decrescente, sendo maior o peso quanto mais perto de zero estiver a renda).

**Atividade 11:** A terceira taxa calculada priorizou o contrário da anterior: quanto maior a renda original do indivíduo, mais importante ele será no cálculo do crescimento geral.

**Atividade 12:** O economista considerou que uma taxa estruturada dessa maneira só poderia ser utilizada em um país guiado por algum pensamento religioso segundo o qual os ricos seriam mais importantes do que os pobres; ou, ainda, que visse os ricos como bem-aventurados destinados ao paraíso e os pobres, como condenados ao inferno. Ele interpretou a taxa dessa

maneira, pois ela dá maior importância ao crescimento daqueles que já possuem uma renda maior, diminuindo a importância daqueles que possuem renda menor. Assim, a taxa será maior quanto mais crescer a renda dos mais ricos, pouco importando o crescimento da renda dos mais pobres.

**Resposta 13:** Essa taxa calculada foi maior que as outras, pois, em Belíndia, o indivíduo mais rico é também o indivíduo cuja renda mais cresceu. Ao receber um peso superior ao dos mais pobres no cálculo, a taxa obtida por meio do “agregado de riqueza” mais se aproxima ao crescimento da renda desse indivíduo mais rico.

**Resposta 14:** Resposta pessoal. Durante a realização da conversa, é fundamental explicar para os estudantes que, apesar dos valores individuais de crescimento da renda serem os mesmos, o cálculo do agregado de riqueza gera uma taxa de crescimento maior porque se deu maior peso ao indivíduo mais rico, cuja renda cresceu mais. O cálculo final do economista resultou em uma taxa que desvaloriza as pessoas cujo aumento da renda deveria ser priorizado, os mais pobres, resultando em uma taxa de crescimento que cresce conforme aumenta a concentração da renda. A respeito do comportamento do rei, esclareça que a nova taxa não apenas tenderia a deixá-lo mais satisfeito com o desempenho da economia, apesar da renda ter crescido quase exclusivamente para os mais ricos, como também encorajaria políticas que aumentassem ainda mais a concentração de renda, direcionadas ao crescimento da renda dos mais ricos, parcela da população mais importante para o cálculo.

**Atividade 15:** Resposta pessoal. Professor, destaque que comparar a renda total em dois períodos para determinar o crescimento geral, como é feito o cálculo do PIB em todo o mundo, é o mesmo que ponderar o crescimento das rendas individuais atribuindo pesos maiores àqueles que já possuem renda maior. Ou seja, realizar aquele cálculo considerado como um pensamento religioso, segundo o qual os ricos são mais importantes do que os pobres. Em seguida, espera-se que os alunos respondam que os índices e interpretações estatísticas não são neutros e que os cálculos matemáticos realizados para as aferições partem de algum pressuposto, seguindo alguma lógica mais política do que técnica. Eles poderão apresentar justificativas que recordem as demais taxas de crescimento apresentadas no texto, calculadas segundo critérios diferentes, com diferentes motivações e implicações políticas: a taxa democrática não valoriza ninguém acima dos demais, atribuindo para cada um pesos que independem da renda individual; a taxa de “agregado de pobreza”, como o cálculo do PIB, dá mais destaque a um grupo específico em relação ao outro, porém o grupo priorizado no cálculo é aquele que mais

precisaria ter sua renda ampliada, os mais pobres, de modo a reduzir a concentração da renda.

**Atividade 16:** A fábula evidencia como taxas elevadas de crescimento não se traduzem diretamente em melhores condições de vida para o conjunto da população. É importante relembrar que o texto fictício sobre Belíndia critica o crescimento econômico observado ao longo da década de 1960, promovido pelo regime militar. Como no caso de Belíndia, o PIB brasileiro calculado foi alto porque esse cálculo atribuiu maior peso àqueles que possuíam maior renda, os quais foram os maiores beneficiados pelo crescimento econômico, que, portanto, promoveu a concentração de renda.

**Atividade 17:**

**a)** Espera-se que os alunos identifiquem a fábula como uma crítica ao modelo de crescimento concentrador da renda e o documentário como uma discussão a respeito de retrocessos que sucederam o crescimento com distribuição de renda de 2003 a 2014. Assim, seriam dois períodos que, apesar do crescimento, teriam efeitos distintos sobre a concentração da renda, sendo o primeiro reforçador e o segundo uma reversão temporária dessa tendência.

**b)** Espera-se que os estudantes, em suas respostas, demonstrem ter compreendido a fragilidade de conquistas importantes no sentido da redução das desigualdades, tanto em razão da falta de mecanismos que as sustentem no longo prazo – por exemplo, por meio da criação de oferta de emprego para as populações mais pobres, visando sua inserção na economia –, quanto por problemas político-institucionais de sustentação das políticas redistributivas. A desigualdade brasileira deve então ser vista como um problema de longo prazo, que tem se perpetuado, com a predominância da concentração de renda, apesar da existência de períodos limitados e frágeis de distribuição de renda, cujas conquistas se perdem nos retrocessos subsequentes.

**c)** Como o documentário evidencia que a piora das condições de vida após as conquistas de 2003 a 2014 não decorreu da falta de empenho ou de esforço das pessoas, espera-se que os estudantes respondam que não e apresentem argumentos com base no documentário. A questão antecipa os conteúdos da Sequência didática 4, na qual discute-se o papel do Estado como detentor de poderosos mecanismos de distribuição e de concentração de renda.

## Sequência didática 2

### Atividade 1:

**a)** Para a família 1, aluguel e comida representam 75% da renda; 48% para a família 2; já a família 3 desembolsa 24% de sua renda nessas despesas apesar de seu gasto monetário ser o dobro. Professor, esta atividade visa evidenciar como gastos iguais são mais caros para uma família do que para a outra.

**b)** As famílias gastam respectivamente 20%, 48% e 12% com transporte, sendo que os mesmos R\$ 1.200 custam 4 vezes mais para a família 2 do que para a família 3, relativamente à renda de cada uma.

### Atividade 2:

**a)** Esta questão segue desenvolvendo a ideia de “gastos iguais com impactos diferentes na renda de cada família”: com casa própria, a família 1 pouparia metade de sua renda, ao passo que a família 3 pouparia apenas 16% de sua renda, apesar de pagar o dobro no aluguel.

**b)** Esta atividade visa explorar a percepção sobre os efeitos da inflação sobre cada família: como apenas a família 1 usa o transporte público, apenas ela terá de lidar com um aumento das passagens, cujo impacto será a redução da renda com o impedimento de optar por uma alternativa. A pergunta, enfim, pede que os estudantes identifiquem essa relação entre escolha e desigualdade: a família 1 não tem liberdade de escolher o modo de transporte por ser mais pobre, então a desigualdade entre as famílias determina que elas tenham liberdades diferentes. Professor, pode ser proveitoso discutir com a turma o que pode ser compreendido como liberdade no modo de vida atual, em que a liberdade de escolha muitas vezes se resume a escolha/liberdade de consumo. Em suma, o critério de liberdade de escolha, dentro de uma sociedade capitalista, pode ser questionado quando há significativa desigualdade de renda.

**c)** Resposta pessoal. Professor, nesta atividade os estudantes devem exercitar a criação de gráficos, que evidenciarão de maneira visual a desigualdade entre essas famílias, antecipando formas de leitura e interpretação essenciais para os próximos conteúdos desta sequência didática.

**Atividade 3:** Respostas pessoais. Professor, a atividade visa estimular os estudantes a perceberem a gravidade da desigualdade no país, sendo a distribuição da renda das famílias fictícias (com a mais pobre recebendo R\$ 1.600,00 e a mais rica recebendo R\$ 10.000,00) muito mais igualitária que a distribuição de renda real do país.

**Atividade 4:** Resposta pessoal. Professor, esta atividade, cuja resolução e

interpretação pode ser trabalhada em parceria com professores de ciências exatas, consolidará o entendimento do cálculo de Gini, principal métrica da desigualdade. Os estudantes são orientados a determinar sua renda fictícia e poderão montar um gráfico equivalente, com três pontos determinados pela renda de cada um e três pontos determinados pela distribuição igualitária, conforme trabalhado no texto teórico. O cálculo de Gini pode ser feito então a partir do cálculo da área de triângulos e de retângulos no gráfico, seguindo a fórmula  $Gini = A / (A+B)$ . A comparação final com a turma deve evidenciar que não há uma relação direta entre a renda total e a distribuição da renda dentro do grupo.

**Atividade 5:** Entre os países selecionados, a Suíça é o que apresenta maior PIB per capita. Para encontrar cada PIB, os estudantes deverão buscar a população de cada um dos países selecionados no ano de 2019 e multiplicar esse dado pelos valores do PIB per capita. Desse modo, além de trabalhar com as linguagens matemáticas, os estudantes poderão verificar como o uso ou não da população interfere nas análises socioeconômicas, pois o Brasil, com pequeno PIB per capita e grande população, terá um PIB maior do que países como Uruguai, Espanha e Suíça, que possuem, por sua vez, PIB per capita maiores que o do Brasil.

**Atividade 6:** Resposta pessoal. Professor, o objetivo é que os estudantes possam trabalhar com as variáveis de cada indicador para trazer algumas das noções sobre a sociedade e a economia brasileiras.

**Atividade 7:** O Brasil, nos rankings indicados, apesar de figurar entre as grandes economias, com um dos maiores PIBs mundiais, em 12<sup>o</sup> posição, cai para 62<sup>o</sup> posição no diz que respeito ao PIB per capita e para 84<sup>o</sup> posição no IDH.

**Atividade 8:** Os cinco países com maiores IDHs são Noruega, Irlanda, Suíça, Hong Kong e Islândia. Como são países com pequenas populações, não serão países com PIBs elevados, mas sim com elevados PIBs per capita, por ponderar sua riqueza por suas pequenas populações.

**Atividade 9:** Resposta pessoal. Os grupos poderão trabalhar temas mais usuais, como educação, saúde, gênero, raça, ou incluir temas mais recentes e ainda não consolidados nos indicadores tradicionais, como produção de resíduos, desigualdade na distribuição de materiais escolares, etc. Por exemplo, um indicador ambiental na escola poderia ser a produção de resíduos nos lixos das salas de aula: comparar a produção de lixo de diferentes turmas avaliando a quantidade, a possibilidade de reciclar o lixo, etc.



### Sequência didática 3

**Atividade 1:** Resposta pessoal. Professor, o objetivo da atividade é estimular os estudantes a refletirem sobre o papel do Estado, pois, considerando-se a importância deste, podemos concluir que tem predominado ao longo da história brasileira um limitado compromisso dos diferentes governos para enfrentar as desigualdades. Se julgar mais adequado, realize uma discussão com toda a turma, procurando incentivar a reflexão por meio de perguntas como: o Estado tem responsabilidade no combate às desigualdades? E a sociedade de modo geral? O que cada um de nós pode fazer individual e coletivamente para lutar por uma sociedade mais igualitária em termos econômicos?

**Atividade 2:** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o fato de que, especialmente durante a Primeira República, a urbanização brasileira foi marcada por uma diferença sensível no acesso aos bens e serviços. A “modernização” do padrão de consumo da população, com a inserção de produtos importados e serviços de iluminação elétrica, calçamento, entre outros, ficou restrita às elites locais.

#### **Atividade 3:**

- a) Os estudantes deverão descrever a tabela, identificando o que cada linha e coluna apresenta.
- b) A afirmação não é correta. Para encontrarmos os municípios com mais de cem mil habitantes, precisamos somar os 31 com mais de cem mil com os 6 municípios com mais de quinhentos mil habitantes.
- c) O percentual era de 11%. Professor, para realizar o cálculo é preciso somar os municípios com mais de cinquenta mil habitantes com aqueles com mais de cem mil habitantes e dividir pela população total. A operação é a mesma para 1920: somar a população dos municípios com mais de cinquenta mil, cem mil e quinhentos mil habitantes e dividir pela população total.
- d) A taxa de crescimento das cidades com mais de cem mil habitantes entre 1940 e 1960 foi de 295%; entre as cidades com mais de quinhentos mil habitantes foi de 326%.
- e) Espera-se que os estudantes relacionem a questão com os conteúdos sobre a urbanização e a industrialização no início do século XX. Eles poderão concluir que a tendência de crescimento dos grandes centros urbanos e que as condições de desigualdade mais acentuadas no campo contribuíram para o êxodo rural, que se intensificou ao longo do século XX. O número de

idades com milhões de habitantes tem se multiplicado, ampliando os desafios contemporâneos da vida nas grandes cidades, como a produção de resíduos e outros impactos ambientais. Professor, se necessário, solicite aos estudantes que façam pesquisas complementares para favorecer a compreensão e também o trabalho com argumentos para justificarem suas hipóteses.

#### **Atividade 4:**

**a)** Apesar de sua amplitude, englobando também beneficiários de transferências assistenciais e previdenciários, além de trabalhadores formais, o salário mínimo não é uma garantia de subsistência para todos os trabalhadores do Brasil. Com muitos trabalhadores informais, o mecanismo não age sobre todo o espectro da desigualdade no país.

**b)** Espera-se que os estudantes concluam que as ditaduras foram períodos de redução do salário ao passo que regimes republicanos e democráticos tenderam a elevar o salário mínimo. Professor, se necessário, solicite aos estudantes que desenhem o gráfico novamente, com apenas linhas entre os pontos que marcam o início e o fim de cada período, como um meio de visualizar os dados de outro modo e favorecer a análise solicitada.

**c)** Resposta pessoal. Professor, durante a roda de conversa, explore com a turma o fato de que governos ditatoriais, ao negarem à população seus direitos políticos, civis e sociais, fazem com que a possibilidade de reivindicar melhores condições de vida seja limitada ou até suprimida. As quedas do salário mínimo durante os regimes ditatoriais evidenciam como a falta de participação popular na política prejudica a distribuição da renda no país.

**Atividade 5:** A atividade retoma algumas questões já discutidas a fim de sistematizar os conteúdos e promover o trabalho em grupo, favorecendo a troca de ideias e o desenvolvimento da habilidade de argumentação. Será importante que os estudantes retomem temas como a perpetuação das desigualdades em função da falta de políticas inclusivas de longo prazo e a importância da participação popular na política como mecanismo fundamental para a redução das desigualdades e para a melhoria das condições de vida da população.

**a)** Com o desenvolvimento urbano-industrial e a ampliação do mercado de trabalho, acentuados desde o início do século XX, os trabalhadores urbanos puderam se apropriar de parte das riquezas geradas pelo crescimento econômico. Nos anos 1930, esse processo foi ainda mais intenso devido à política de Estado com ampla atuação no desenvolvimento da indústria

nacional e também com a adoção de uma legislação trabalhista voltada prioritariamente aos trabalhadores urbanos. Assim, a política econômica do Estado preteriu os trabalhadores do campo, que permaneceram sem a regulação de suas atividades trabalhistas, ampliando as desigualdades brasileiras também no que diz respeito aos trabalhadores urbanos e rurais.

**b)** A partir de 1988, o Estado estendeu o salário mínimo às políticas sociais, incluindo-o como critério para definição de valores a serem pagos, por exemplo, a beneficiários da previdência. Os trabalhadores informais não têm quaisquer garantias de recebimento de renda, nem ao menos um salário mínimo no Brasil.

**c)** A questão volta ao tema de como a mobilização e as reivindicações dos trabalhadores são fundamentais para as suas conquistas salariais e de condições de trabalho.

**d)** Na contramão da questão anterior, o período de maiores conquistas dos trabalhadores acaba produzindo a redução dos lucros das empresas.

**Atividade 6:** Resposta pessoal. Professor, a atividade tem o objetivo de demonstrar de maneira prática o que se entende por desigualdade de renda.

#### **Sequência didática 4**

**Atividade 1:** Professor, o objetivo geral da atividade é identificar que a renda permaneceu muito concentrada em todo o período.

**a)** Tanto em 1930 quanto em 2010, o 1% mais rico teria entre 20% e 24% (a depender da leitura do gráfico) dos R\$ 1.000,00, ou seja, entre R\$ 200,00 e R\$240,00.

**b)** Restaria para os outros 99% entre R\$ 800,00 e R\$ 760,00, que é o valor total subtraído da renda do 1% mais rico.

**c)** A partir da multiplicação  $1.000 \times 0,001$ , os estudantes deverão perceber que o 0,1% mais rico se trata de 1 indivíduo, que concentrará 10% da renda, ou seja, R\$ 100,00.

**d)** Os estudantes terão de dividir os valores obtidos nos itens “a” e “b” por, respectivamente, 10 indivíduos e 990 indivíduos, chegando a um valor entre R\$ 20,00 e R\$ 24,00 para cada um dos 10 mais ricos e entre R\$ 0,81 e R\$ 0,77 para cada um dos 990 restantes. Professor, comente com a turma que, embora os valores não sejam reais, as proporções são representativas da realidade brasileira.

**Atividade 2:** Períodos autoritários revelam um aumento da concentração de renda enquanto períodos democráticos revelam uma tendência de redução dessa concentração. Professor, se necessário, aqui pode ser repetido o procedimento de solicitar aos estudantes que dividam o gráfico em quatro partes, redesenhando-o em versões simplificadas, com quatro linhas que conectem os pontos de início e fim de cada um dos períodos.

**Atividade 3:**

**a)** Os estudantes deverão responder que impostos progressivos são aqueles por meio dos quais o Estado cobra mais daqueles que possuem maior renda, o que tende a diminuir a concentração de renda. Contrariamente, os impostos regressivos são aqueles que cobram mais de quem recebe menos, o que aumenta a desigualdade.

**b)** Espera-se que os estudantes constatem que a ausência de impostos sobre dividendos e sobre grandes fortunas caracteriza-se como uma política regressiva, já que o Estado opta por não estabelecer cobranças sobre pessoas que, em média, são melhor remuneradas e, assim, favorece a concentração de renda e o aumento das desigualdades. Já o IPTU e IPVA são, de modo geral, impostos progressivos na medida em que tendem a aumentar de acordo com o valor da propriedade e dos bens. Com uma alíquota fixa, o imposto sobre herança não seria nem progressivo nem regressivo, cobrando a mesma proporção de ricos e pobres.

**c)** Resposta pessoal.

**d)** Resposta pessoal.

**Atividade 4:** Resposta pessoal. A atividade propõe que os estudantes discutam exemplos de bens direcionados a elevadas faixas de renda, os efeitos da tributação desses bens e as alternativas de despesas públicas com efeitos positivos para as populações de menor renda – estes temas serão desenvolvidos e aprofundados a seguir.

**Atividade 5:** Resposta pessoal. Professor, espera-se que os estudantes elaborem uma dissertação a partir dos conceitos discutidos até o momento, destacando os efeitos regressivos e progressivos da atuação do Estado na distribuição de renda.

**Atividade 6:** Resposta pessoal. Professor, a atividade tem como objetivo consolidar a concepção da importância do Estado no aumento ou redução das desigualdades, sendo os indivíduos responsáveis por seu financiamento e os beneficiados (ou prejudicados) por suas políticas.

### **Atividade 7:**

**a)** O Bolsa Família é um programa social de caráter redistributivo focado nos grupos mais pobres, identificados pela renda familiar. Famílias com crianças precisam garantir sua frequência escolar, o que mostra que o programa também atua na redução da desigualdade por meio da educação. O Renda Mínima, por sua vez, ainda não implementado, mas já discutido e aprovado no Brasil, trata-se de um programa de distribuição de uma mesma renda que seja capaz de atender às despesas mínimas de cada pessoa com alimentação, educação e saúde a todos os cidadãos, priorizando-se em sua implementação as camadas mais necessitadas da sociedade brasileira. Ambos os programas têm caráter redistributivo.

**b)** Resposta pessoal. Professor, a atividade visa promover uma reflexão que, evidentemente, não chegará a conclusões definitivas dada a complexidade das questões envolvidas no problema das desigualdades, da concentração de renda e da distribuição de riquezas no Brasil. E o intuito é justamente este: os estudantes perceberem que dificilmente haverá uma única solução para a questão, a qual demanda um esforço coletivo, tanto do Estado, criando uma série de políticas públicas com a finalidade de diminuir as desigualdades e distribuir as riquezas de modo mais justo e igualitário, quanto da sociedade, cobrando e acompanhando o poder público em todas as suas esferas de atuação e elegendo representantes de fato compromissados em enfrentar esse desafio da sociedade brasileira.

**c)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, como elemento determinante da concentração de renda de um país, o Estado exerce funções redistributivas essenciais. Encarregado de elaborar e implementar políticas que amparem as populações mais vulneráveis, dando condições para que todos vivam uma vida digna em sociedade, o Estado deve estar atento a todos os efeitos redistributivos, progressivos ou regressivos de suas políticas econômicas e sociais, cabendo à população fiscalizar e conduzir suas ações em vista do bem-estar coletivo.

**Atividade 8:** Resposta pessoal. Professor, os estudantes serão estimulados a pensar em qualquer aspecto da vida econômica das pessoas, como aluguel, consumo de alimentos, transporte, etc. e imaginar como o governo poderia reduzir as carências nesse quesito através de medidas como a transferência direta de dinheiro, vouchers, prestação direta de serviços, etc. Em seguida, deverão determinar de que maneira esse programa seria progressivo (beneficiaria pessoas mais pobres) ou regressivo (beneficiaria pessoas mais ricas) e devem pensar que outros problemas esse programa não resolve, de modo a entender como o governo deve pensar ao elaborar um programa

redistributivo.

**Atividade 9:** Resposta pessoal. Professor, a atividade busca mostrar as tensões da proposição de toda e qualquer política social. A definição dos critérios de elegibilidade mais rigorosos acaba por reduzir o alcance da política, mas, possivelmente, respondendo de maneira mais adequada aos interesses almejados. Políticas mais amplas podem, em contrapartida, evitar injustiças, ao abarcar um rol maior de beneficiados, mas, eventualmente, pode também beneficiar um público não esperado nas intenções iniciais.

**Atividade 10:** Resposta pessoal. Professor, oriente os grupos nas pesquisas, especialmente no que diz respeito à localização e checagem dos dados, ressaltando a importância de verificar a idoneidade das fontes, em buscar mais de uma fonte e sempre citar o material consultado.

**Atividade 11:**

**a)** Transnacionais são empresas que dividem os seus investimentos, a sua produção e a comercialização de mercadorias e serviços em vários países a fim de obter a maior lucratividade possível.

**b)** Os estudantes deverão explicar o que são os deslocamentos e por que ocorrem e relacionar com os efeitos no mercado de trabalho, na renda e, conseqüentemente, nas desigualdades. Há uma tendência de aumento nas desigualdades tanto por meio da perda de postos de trabalho nos países de onde a empresa sai, quanto no país onde novas vagas são criadas, pois buscam-se exatamente países com leis trabalhistas flexíveis e onde os salários são os mais baixos possíveis. Professor, se necessário, complemente a atividade com uma conversa sobre esse tema com toda a turma.

**c)** Espera-se que os estudantes concluam que essa prática poderá gerar um quadro com milhões de desempregados em todo o planeta, agravando as desigualdades internas e entre países, caso outros empregos não sejam criados.

**Atividade 12:** Respostas pessoais. Professor, a atividade visa promover a reflexão dos estudantes por meio da utilização e aplicação dos conceitos e questões discutidas ao longo do módulo. Muitas vezes, as questões econômicas são pensadas de modo isolado, assim como alguns debates sociais minimizam a realidade de que a economia tem centralidade no funcionamento global. Portanto, é preciso estimular reflexões que combinem esses aspectos na busca de soluções mais efetivas. Se julgar adequado, peça aos estudantes que retomem a discussão, por exemplo, das políticas sociais criadas no Brasil e problematizem se essas políticas podem ser aplicadas internacionalmente.



**Atividade 13:** Resposta pessoal. Professor, a atividade permite aos estudantes vislumbrar e criar projetos de futuro. É importante que eles sejam encorajados e estimulados a imaginar, a considerar seus desejos de futuro individuais e o bem-estar coletivo e planetário, mas que agora fiquem livres para responder de modo mais aberto, sem a necessidade de comprovar a viabilidade de implementação.

### **O que você aprendeu?**

Resposta pessoal. A atividade visa promover a retomada dos conhecimentos prévios a fim de que os estudantes possam se tornar mais conscientes de seu processo de aprendizagem, através da retomada, comparação, avaliação, complementação ou reelaboração individual (por meio de textos escritos) e coletiva (nas rodas de conversa).

### **Autoavaliação**

Respostas pessoais.